

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

Corpo diplomático português conferido os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo desde o século XVI até os nossos dias. 2.ª série (Relações com a Cúria Romana). Tomo xv, 2.ª parte (1678-1681)—por António Ferrão e P. M. Laranjo Coelho. Publicado por ordem da Academia das Ciências. Imprensa Nacional. Lisboa, 1959. xv + 561 págs.

Há cerca de um século (1862) que se começou a publicar esta importante colecção documental e até 1910 foram impressos 14 grossos volumes. Depois, o ritmo da publicação perdeu-se, e, nos cinquenta anos que se seguiram, apenas saiu um tomo, constituído por duas partes, a primeira das quais apareceu em 1936, e a segunda, que temos presente, em 1959.

Em continuação do tomo xiv e 1.ª parte do tomo xv, imprime-se neste volume a correspondência do embaixador português em Roma D. Luís de Sousa (bispo de Lamego e depois arcebispo de Braga), desde 14-Maio-1678 a 15-Março-1680, seguindo-se o texto de algumas bulas relativas ao mesmo período.

O principal assunto tratado nestes documentos é o conflito entre a Santa Sé e a Inquisição portuguesa por causa dos cristãos-novos. Estes pretendiam obter em Roma a alteração dos estilos inquisitoriais num sentido de menor severidade e o Papa ordenou que de Lisboa lhe fossem enviados alguns processos de condenados à morte, a fim de se inteirar dos métodos usados e da sua justiça. Os inquisidores opuseram-se pertinazmente, com o apoio do príncipe, do episcopado e da opinião pública portuguesa em geral. A questão chegou ao ponto de o funcionamento do tribunal ser suspenso pelo Pontífice, que por fim permitiu o seu restabelecimento.

Estes acontecimentos deram origem a longas negociações na Cúria, que aparecem minuciosamente documentadas nos textos aqui reunidos. Mas não faltam as fontes para o estudo de outros assuntos importantes da época : questões entre Portugal e a Congregação da *Propaganda* por causa do Padroado do Oriente, problemas políticos da Europa, auxílio à Polónia para a guerra contra os turcos. São também numerosas as informações sobre provimentos de cargos religiosos, pretensões diversas de particulares, episódios da vida pública e diplomática de Roma, etc..

No fim do volume há um «índice sumário» da correspondência que muito auxilia a consulta, mas não deixa de ser sensível a falta de índices antroponímico e toponímico. Registe-se, no entanto, a promessa do prefácio: «O próximo tomo XVI, a publicar, será destinado [...] a um índice geral de matérias e nomes próprios contidos nos quinze volumes desta publicação académica, índice que estamos já preparando» (p. XII).

Um índice geral do *Corpo Diplomático*? Excelente ideia, que oxalá tenha em breve realização. Mas ao mesmo tempo assalta-nos uma dúvida : quererá isso dizer que se considera terminado este valioso conjunto documental ? Esperamos que não e que a Academia das Ciências não deixará «terminar colecção de tanta utilidade para a História Pátria» e que tanto honra a própria Academia, como diz, justamente, o Dr. António Baião (p. IX). Torna-se necessário, porém, imprimir-lhe vigoroso impulso, talvez por um trabalho de equipa (hoje o mais eficiente em obras deste género), dado que a publicação de dois volumes nos últimos cinquenta anos não é, realmente, um ritmo prometedor.

L. F. A.

JUSTO FERNÁNDEZ ALONSO: *La cura pastoral en la España Romanovisigoda*. Publicaciones del Instituto Español de Estudios Eclesiásticos. Sección: Monografías, n.º 2. Roma, 1956. Vol. em 8.º, de XXVI + 632 págs..

Um grupo de investigadores do Instituto Español de Estudios Eclesiásticos, de Roma, formados e orientados pelo grande historiador P. Pedro Letúria, S. J., professor e decano da Faculdade de Historia Eclesiástica da Universidade Gregoriana, iniciou em 1953 a publicação da revista *Anthologica Annua*, que tem trazido alguns trabalhos muito notáveis para a História de Portugal.

Pouco tempo depois, começou o mesmo Instituto a publicar a secção Monografias, cujo n.º 2 é a obra que vamos apreciar.

Justo Fernández Alonso, bibliotecário do referido Instituto e redactor de *Anthologica Annua*, mediante um meticoloso e extenuante aproveitamento das fontes relativas à Península, desde o ano 300 a 711, e a utilização de uma bibliografia especializada,